



### **Transcrição do vídeo:**

COVID-19 e Diabetes: Impacto psicológico, psiquiátrico e psicossocial da Pandemia

Desenvolvido por: \* Profa. Dra. Mônica Sueli Vilela da Mota Silveira; \*Profa. Dra. Elizabeth João Pavin, \*Edimariz Buin Cardoso, \*Paulo Oliveira Fanti e \*\* Profa. Dra. Samereh Abdoli (\* FCM-Unicamp) (\*\* University of Tennessee, Estados Unidos)

### **Ficha Técnica:**

MS: Profa. Dra. Mônica Sueli Vilela da Mota Silveira  
(0'01" – 01'20", 04'08" – 04'37")

Médica psiquiatra, com residência em Psiquiatria pela Universidade Estadual de Campinas- Unicamp e Doutorado em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, com período sanduíche na Universidade de Pittsburgh, Estados Unidos. Foi psiquiatra assistente na Unicamp (1998-2003), atuando no atendimento a estudantes do curso de Medicina e Enfermagem e Residentes em Medicina. Atua como psiquiatra clínica e psicoterapeuta em consultório próprio há mais de 20 anos. Atualmente é pesquisadora na área de comorbidades psiquiátricas do diabetes e faz parte do Behavioral Research In Diabetes Group Exchange (Estados Unidos). É professora visitante da pós graduação em Clínica Médica (Endocrinologia), da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e atua como colaboradora no ambulatório de diabetes tipo 1 da Unicamp. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Psiquiatria, atuando principalmente nos seguintes temas: Psiquiatria clínica e psicoterapia, Depressão, Diabetes distress, Empoderamento no diabetes, Transtornos Alimentares no diabetes e Dragadições.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/1796781943322646>>, consultado em 03 de jun de 2020.

EP: Profa. Dra. Elizabeth João Pavin (02'30" – 04'07")

Graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas com Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia pela mesma Faculdade. Título de Especialista obtido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e Doutorado em Clínica Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Professor-Assistente Doutor MS-3.2 da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Atua na área de Endocrinologia com ênfase em Diabetes Mellitus tipos 1 e 2 e suas complicações crônicas. Coordena o Serviço de Diabetes Mellitus tipo 1 Adulto do Hospital das Clínicas da Unicamp e o Núcleo de Educação em Diabetes Mellitus tipo 1 com equipe multiprofissional direcionada à assistência e pesquisa, com foco nos aspectos psicológicos e psiquiátricos dos pacientes DM1 e nas estratégias para melhora da adesão ao tratamento medicamentoso e controle glicêmico. Colaboradora do grupo de Nódulos de Tireoide, incluindo o Serviço de Ultrassonografia e de Punção Aspirativa de Nódulos de Tireoide. Participa do grupo de pesquisa (CNPq) em "Tireoidologia, Neuroendocrinologia e Diabetes Mellitus" Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/5831860645474140>>, consultado em 03 de jun de 2020.

EC: Edimariz Buin Cardoso (01'21" – 02'29")

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2001). Atualmente é psicóloga clínica - Consultório Particular. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Intervenção Terapêutica, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia educacional, metodologia científica, diabetes mellitus, depression e partners. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/7185402098543183>>, consultado em 03 de jun de 2020.

Profa. Dra. Samereh Abdoli

Possui doutorado em PhD pela Shahid Beeshti University of Medical Sciences(2008). Atualmente é Assistant Professor da University of Tennessee. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/6056844076357917>>, consultado em 03 de jun de 2020.

**Transcrição:**

Maria Helena Alves da Silva

**Conferência transcrição e editoração:**

Ivan Luiz Martins Franco do Amaral

**Data do vídeo:**

Junho de 2020.

**Duração:**

04 minutos e 37 segundos

**MS** - Olá. Meu nome é Mônica Vilela da Mota Silveira, sou médica psiquiatra e coordenadora no Brasil da pesquisa, covid-19 diabetes: impacto psicológico psiquiátrico e psicossocial da pandemia. Esse estudo é realizado pela equipe do ambulatório de diabetes tipo1 da Unicamp e possui a colaboração da Universidade do Tennessee Estados Unidos.

Avaliaremos o impacto da pandemia na saúde mental de pacientes com diabetes e pessoas de todo o Brasil e Estados Unidos poderão participar respondendo a um questionário online. Como pacientes com diabetes já possuem um risco aumentado de desenvolver depressão e outros distúrbios psicológicos e psiquiátricos nos preocupa que haja uma elevação ainda maior nesses índices ou mesmo desenvolvimento de formas depressivas mais graves com risco de suicídio. A pesquisa avaliará sintomas depressivos, diabetes de *stress* e diabetes *burnout* e, também, quais aspectos da pandemia se associam a esses distúrbios. Através de instrumentos poderemos quantificar esses quadros e identificar pacientes em risco.

**EC** - Olá. Meu nome é Edimariz Buin, faço parte da equipe de pesquisa e como psicóloga clínica vejo a importância de estudos na área de saúde mental. E em situação de pandemia o isolamento social, o medo do contágio, a possível ou a perda de membros da família são agravados pelo sofrimento causado pela perda de renda e muitas vezes de emprego. Então todo esse cenário somado as diversas incertezas são fatores que podem pré dispor o desenvolvimento de distúrbios psicológicos e psiquiátricos, especialmente, tratados de grupos vulneráveis como as pessoas com diabetes. Podem ocorrer ainda mais sintomas

de ansiedade, angústia, alterações de humor, mudança de apetite, dificuldade de sono e todos esses sintomas afetam bastante a qualidade de vida das pessoas e podem ter um impacto maior nas pessoas com diabetes.

**EP** - Meu nome é Elizabeth João Pavin, sou médica endocrinologista professora da Faculdade de Medicina da Unicamp, coordeno Ambulatório de Diabetes tipo1 e faço parte dessa pesquisa. Considero muito importante cuidado aos aspectos psicológicos e psiquiátricos bem como do atendimento interdisciplinar a pacientes com doenças crônicas como é o diabetes tipo1. E diante dessa pandemia isso se torna desafiador. Gostaria de enfatizar que sim, pessoas com diabetes podem ter quadros mais graves da infecção pelo covid-19, mas isto só ocorre em determinadas situações e diante de tantas informações que vem pelas mais diversas mídias, a transmissão de informações errôneas pode gerar mais medo e mais isso estresse. Também sabemos que grande parte desses pacientes não estão com acesso médico e isso pode ser devido tanto a pandemia quanto ao medo de adquirirem a infecção nesse deslocamento até os locais de atendimento. Diante de tudo isso, o impacto ao alto manejo do diabetes pode ser bastante prejudicado favorecendo eventos de hipoglicemia de hiperglicemia e até de cetoacidose diabética.

**MS** - Os resultados desses estudos poderão servir como evidência para promover saúde mental nessa população vulnerável e desenvolver recursos adequados de tratamento. Além disso, poderão fornecer dados para agências governamentais e profissionais de saúde facilitando a proteção a esses pacientes em face da grande expansão da covid-19 no Brasil e no mundo.